

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16147 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

A INFÂNCIA E UM PARADIGMA: DO SINGULAR AO PLURAL, QUAIS SÃO AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE PAULO FREIRE PARA AS INFÂNCIAS?

Carine Marcon - UPF - Universidade de Passo Fundo

A INFÂNCIA E UM PARADIGMA: DO SINGULAR AO PLURAL, QUAIS SÃO AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE PAULO FREIRE PARA AS INFÂNCIAS?

RESUMO: Considerando que o período da infância pode ser constituído por diferentes infâncias, e essas possuem um caráter social, sua construção está atrelada a recortes políticos, econômicos e culturais. Nesse sentido, a presente pesquisa busca investigar o paradigma de infância através das contribuições teóricas de Paulo Freire articuladas pela Sociologia da Infância. A metodologia utilizada é qualitativa por meio de revisão bibliográfica, na qual serão investigadas as obras (livros) publicadas por Paulo Freire no período de 1964 a 1996 (de forma solo); concedendo uma exceção ao livro “Partir da Infância” (em parceria com Sérgio Guimarães). Para o desenvolvimento metodológico e análise de conteúdo das obras serão considerados três momentos específicos: I. Pré-análise; II. Exploração do material; III. Tratamento dos resultados. Os resultados obtidos podem contribuir na ampliação a respeito da concepção social da infância e das culturas infantis, refletindo em discussões políticas, educacionais e econômicas para os direitos da criança em suas diferentes culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Infâncias. Paulo Freire. Sociologia da infância.

Apesar de Paulo Freire não ter as crianças e as infâncias como foco principal de seus estudos, sua obra permite um exercício reflexivo acerca do paradigma de infância. Agamben (2017, p.15) escreve que “é a criança o paradigma do humano, não o adulto” e nessa perspectiva, cabe pensar que a infância não é um elemento abstrato; e que sua construção social está atrelada a recortes políticos e pedagógicos. Portanto, questionamos: como a Pedagogia de Paulo Freire pode contribuir na construção de um outro paradigma de infância e por consequência, um outro olhar sobre a educação da infância?

Para uma investigação e análise, é possível trazer a Educação Popular e Sociologia da Infância para pensar a importância da valorização das diferentes culturas e sujeitos; desta forma, adentrando ao conceito de *ser mais* no qual Paulo Freire dialoga com os princípios da vocação para a humanização. Sendo possível discutir a própria compreensão etimológica da palavra infância, (*in fans* - o que não fala), problematizando a relação entre experiência e linguagem na formação humana (Agamben, 2005) que coloca as crianças na condição de “[...]”

não falantes, não pensantes, não sendo ainda reconhecíveis como humanos” (Arroyo, 2023, p. 4).

Investigar o conceito de *ser mais* em Paulo Freire, para discutir o conceito de infância, abrange a concepção social da infância que nasce nas diferentes culturas infantis. Segundo Zitkoski (2017), o *ser mais* é um movimento constante e curioso pela busca de si mesmo, para além das estruturas determinantes ou princípios inatos; sendo assim, um dos conceitos chave para adentra a concepção de ser humano. Desse modo, refletindo em um sentido antropológico, Freire (1993, p.30) provoca que “a desumanização, que não se verifica apenas nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é a distorção da vocação do ser mais”.

Na Sociologia, o conceito de infância, para além de um período biologicamente definido, é composto por compreensões históricas e sociais feitas através da categoria chamada de geração. Dentro de uma sociedade, com diversas vertentes culturais e econômicas, Belloni (2009, p. 2) questiona: “[...] há alguma coisa em comum, um ideal ou direito fundamental, relacionado com a infância que seja humano e, portanto, universal?”. Indo além: é possível compreender o conceito de infância, afastado da condição política e social que agrupa significados para construção de um paradigma de infância?

Posto isso, há também o desafio de seguir em busca de novas sínteses a partir do legado de Paulo Freire para educação, considerando que “[...] Freire situa-se na origem de um novo paradigma pedagógico, [...] e se afirma, hoje, enquanto obra coletiva em processo de construção e reinvenção” (Streck, Redin, Zitkoski, 2017, p. 15).

O objetivo geral da pesquisa é apresentar quais são as possíveis contribuições/implicações dos pressupostos freirianos, articulados a Sociologia da infância, para construir um outro paradigma de infância. Com relação aos objetivos específicos, temos:

- I. Apresentar as contribuições teóricas da Sociologia da infância para uma leitura macrossocial a respeito das crianças e infâncias;
- II. Construir conexões entre Educação Popular, Sociologia da infância e o legado da obra de Paulo Freire; para tencionar o paradigma de infância;
- III. Realizar um rastreamento nos livros publicados por Paulo Freire no período de 1964 a 1996 (de forma solo); concedendo uma exceção ao livro “Partir da Infância” (em parceria com Sérgio Guimarães), a fim de buscar pelas palavras: criança (crianças) e infância (infâncias).
- IV. Produzir, mediante os resultados obtidos no rastreamento, as contextualizações possíveis entre o paradigma de infância, as outras infâncias e seus reflexos na educação para a infância.

Para Kuhn (1998, p. 219), um paradigma significa “aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma”. Em outras palavras, um paradigma se constitui de

estruturas/referências para realização de pesquisas; nesse paralelo entre a teoria de Paulo Freire e a Sociologia da Infância, buscamos os principais subsídios em: Angelo (2006); Peloso e Paula (2011); Neto, Alves, Silva (2011); Kohan (2018) e Arroyo (2023).

Para essa pesquisa, optou-se por pressupostos metodológicos qualitativos; buscando conduzir e apresentar descrições esmiuçadas em relação ao objeto pesquisado (Richardson, Pfeiffer, 1999). Nesse sentido, uma investigação bibliográfica acerca das obras (livros) publicadas por Paulo Freire no período de 1964 a 1996 (de forma solo); concedendo uma exceção ao livro “Partir da Infância” (em parceria com Sérgio Guimarães), a fim de buscar pelas palavras: criança (crianças) e infância (infâncias). Para em um segundo momento, construir reflexões e ressignificações.

Conforme Bardin (2011) uma pesquisa conduzida por esse viés de análise apresenta características específicas; por onde são construídas deduções singulares sobre acontecimentos e variáveis de inferência precisa. Nesse sentido, constrói-se uma análise de conteúdo em três momentos, são eles: I. Pré-análise; II. Exploração do material; III. Tratamento dos resultados.

Na Pré-análise situa-se o universo da pesquisa; que neste caso é constituído pelas obras escritas e publicadas em formato de livro por Paulo Freire no período de de 1964 a 1996 (de forma solo); concedendo uma exceção ao livro “Partir da Infância” (em parceria com Sérgio Guimarães). Conforme Bardin (2011), dentro da etapa de Pré-análise, serão considerados quatro eixos para fomentar as análises, sendo eles: I. Exaustividade; II. Representatividade, III. Homogeneidade e IV. Pertinência. Por último, se constituirá o tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos materiais analisados.

Ainda que a pesquisa esteja em fase embrionária, a pretensão não é esgotar as possibilidades de entendimento acerca das contribuições de Paulo Freire para se pensar, compreender e analisar as infâncias; uma vez que “a descrição minudente, cuidadosa e atilada é muito importante; uma vez que deve captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos informantes em seu contexto” (Chizzotti, 1991, p. 82).

O debate acerca da infância, repensando o seu próprio paradigma, a partir das contribuições de Paulo Freire, apresenta enquanto resultados (ainda de que parciais) uma forma de contribuição para os estudos sobre infâncias pertinentes a grande área das Ciências Sociais (ainda pouco explorados) e também aos estudos relativos a infância para a educação infantil. Pensar as infâncias, por esse prisma, permite compreender a criança concreta em si e por si mesma; além de perceber as mesmas enquanto sujeitos políticos que produzem culturas e conseqüentemente interferem nas relações econômicas, políticas e sociais.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, A. A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social. 1, 2006. São Paulo. **Anais...**São Paulo/SP.
- AGAMBEN, G. **Infância e História**: destruição da experiência e origem da história. Tradução Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- ARROYO, M. G. Paulo Freire: Um outro paradigma de humano e de infância. **Educação**, v. 48, Santa Maria, p. 1-21, jan./dez. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, M. L. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- KOHAN, W. O. Paulo Freire: outras infâncias para a infância. **Educação em Revista**, v. 34, Belo Horizonte, p. 1-33, jun. 2018.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- NETO, E. S.; ALVES, M. L.; SILVA, P. R. M.. Por uma pedagogia da infância oprimida: as crianças e a infância na obra de Paulo Freire. **EccoS**, n.26. São Paulo, p. 37-58, jul./dez. 2011.
- PELOSO, F.C.; PAULA, E. M. A. T. A educação da infância das classes populares: uma releitura das obras de Paulo Freire. **Educação em Revista**, v. 27, Belo Horizonte, p. 251-280, dez. 2011.
- RICHARDSON, R. J.; PFEIFFER, K. D. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- STRECK, D. R. REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. Paulo Freire: uma breve cartografia intelectual. In: STRECK, D. R. REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Org). **Dicionário Paulo Freire**. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 15-22.
- ZITKOSKI, J. J. Ser Mais. In: STRECK, D. R. REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Org). **Dicionário Paulo Freire**. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 369-371.